EDUC@R PARA A CONTEMPORANEIDADE - FORMAÇÃO CONTINUADA ON-LINE DE PROFESSORES PARA PROFESSORES

Duque de Caxias/RJ Abril/2016

Keite Silva de Melo - PUC-Rio e SME-Duque de Caixas/RJ - p2.keitemelo@smeduquedecaxias.rj.gov.br

Cristiane Guimarães Dantas - (CEE/SME-Duque de Caxias) - crisgd@gmail.com

Marcus Vinícius Knupp Barretto - CPFPF/SME-Duque de Caxias - marcusknupp@gmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: CONTEÚDOS E HABILIDADES

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

Esse relato de experiência apresenta uma formação realizada no ano de 2015 pelo Centro de Pesquisa e Formação Continuada Paulo Freire (CPFPF) da SME de Duque de Caxias/RJ. Buscou-se formar profissionais para refletir, avaliar e integrar as TDIC na educação através do curso on-line "Educ@r para a contemporaneidade: potencialidades das tecnologias para a educação". O alcance desta formação não se deteve apenas aos profissionais de sua rede, ampliando para qualquer interessado no tema, contando com divulgação ampla nas redes sociais. O conteúdo e discussões se propunham a construir, colaborativamente, reflexões sobre o letramento digital e os desafios contemporâneos para educar os mais jovens, principalmente devido à crescente popularização dos smartphones, dos aplicativos e a imersão nas diversas redes sociais, que vêm tornando todos cada vez mais conectados, principalmente devido à mobilidade. O curso retomou ainda, a importância do letramento para reconhecer os mecanismos adotados pelas mídias tradicionais (rádio, TV, jornal, etc.). Trata-se de uma demanda fundamental convocada aos educadores. As mensagens que estas mídias veiculam precisam ser reconhecidas, refletidas e trabalhadas pelos profissionais da educação.

Palavras-chave: Letramento digital; Formação continuada; TDIC.

Introdução:

Refletir sobre a própria prática é revisitar de forma crítica, as escolhas realizadas, para construir novos e mais duradouros trajetos de formação continuada para os docentes. Com esta intenção, o Centro de Pesquisa e Formação Continuada Paulo Freire da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ (CPFPF/SME-DC), relata a sua experiência com o primeiro curso on-line ainda nos primeiros meses de sua fundação, realizado no primeiro semestre de 2015.

A proposta desta formação buscou atender a demanda apontada pelos próprios professores da Rede Municipal de Duque de Caxias nas avaliações dos eventos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação. Foi percebido que os professores podem otimizar mais e melhor a sua prática pedagógica, devido ao potencial das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para além do uso pessoal e têm se deparado com o desafio dos smartphones, redes sociais, remix e autoria, posts, internetês, publicizações irrefletidas, repercussões de casos ocorridos dentro e fora da escola, entre outros fenômenos próprios do nosso tempo. Além disso, havia a necessidade de se promover a reflexão coletiva sobre a linguagem, os recursos tecnológicos, a autoria, a privacidade, a hiperexposição, o letramento digital e a leitura das imagens e informações que circulam cotidianamente nas diversas mídias. Pretendia-se culminar com a produção de propostas que busquem enfrentar estes desafios do nosso tempo.

Na demanda apontada pelos docente, surgiu a necessidade de se discutir o papel da Educação e da docência frente às TDIC e o desejo de compreender como aliar os diversos letramentos ao perfil atual do aluno e da sociedade digital.

Algumas questões que nos inquietaram para propor esta formação são:

· Como os educadores têm analisado e adotado o potencial das diversas mídias digitais?

· Como vêm educando seus alunos para adoção crítica e reflexiva das diversas mídias?

· Qual deve ser a postura dos educadores diante do consumo acrítico de informações que chegam aos alunos pelos diversos canais?

Diante deste cenário, e buscando conciliar a adoção das TDIC também na modalidade de formação, foi proposto o curso on-line “Educ@r para contemporaneidade”, uma referência ao discutido por Martha Gabriel no Livro “Educ@r – a (r)evolução digital na educação”, que amplia a discussão das demandas de alunos, o fenômeno da cibercultura (cultura que emerge com os meios digitais) e a necessária contrapartida da educação. A mediação realizada pelas professoras-formadoras se ancoraram no seguinte pressuposto:

> Estes são os princípios que identificamos para direcionar a prática da mediação docente que se volta para a promoção da colaboração em tempos de cibercultura. Compreendemos a mediação docente como um ato, uma ação ou uma prática mediadora entre a turma e o objeto de conhecimento a ser construído colaborativamente, sendo fundamental para o processo formativo dos aprendentes. A mediação deve buscar a interatividade docente-discentes e discentes-discentes requerendo uma postura participativa, com discussão que aprofunde e amplie o conteúdo proposto, que amplie a visão crítica, que articule a construção do conhecimento a partir do diálogo com todos. (SANTOS, CARVALHO e PIMENTEL, 2016, p.39).

Por ser uma formação pensada por professores da rede para professores da rede e outros educadores interessados, a colaboração perpassou toda a formação, desde a concepção até a avaliação dessa formação on-line. Uma das estratégias formativas que têm possibilitado formar-se e se inserir com cada vez mais autonomia na virtualização do ensino, da aprendizagem e das

reflexões coletivas é a Educação on-line. Estamos considerando que o professor-formador ou docente on-line (o formador e responsável pela mediação das discussões) deve possuir uma postura proativa, baseada no estar junto virtual (VALENTE, 2009).

As TDIC e a necessária formação docente

As demandas do nosso tempo incluem a incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação com seus artefatos culturais, que estão mudando a forma como nos comunicamos, propiciando novas formas de produção e divulgação de conhecimentos. Entretanto, também possibilita a propagação de questionáveis e irrefletidas superexposições, novos riscos, entre outros desafios. Se desejamos que o ciberespaço (LÉVY, 1999) otimize cada vez mais novas reestruturações cognitivas, democratização dos saberes, da autoria, ativismo através de novos canais de protesto contra injustiças (alguns dos quais têm conquistado mudanças pontuais no cenário político) e novas formas de aprendizagem através de instigantes comunidades virtuais de aprendizagem, a educação não pode se isentar de posicionamento.

Compreender o empoderamento dos sujeitos e instituições na perpectiva freireana, através do ciberespaço é uma necessidade para a educação. Assim como, faz-se urgente analisar criticamente as diversas mídias e tecnologias, buscando instrumentalizar-se quando pertinente, para inclusão das TDIC no seu agir pedagógico.

Este empoderamento também reconhecemos no professor, que conforme Mellowki e Gauthier possui papel de intelectual, "...papel não só de portador, intérprete e crítico de uma cultura, mas também de produtor e de divulgador de conhecimentos, técnicas e procedimentos pedagógicos, e de agente de socialização, de intérprete e de guardião responsável pela consolidação das regras de conduta e daquelas maneiras de ser valorizadas pela sociedade e pela escola." (2004, p. 545)

Com isso, entendemos que o professor é sim responsável pela divulgação de conhecimentos, mas não se detém a repassar saberes de outrem. Ele também produz conhecimento para e com os seus alunos em colaboração, usufruindo dos recursos e interfaces da cibercultura e do ciberespaço. Segundo Pesce e Bruno (2015),

[..] a Educação, em sentido lato e, particularmente, o campo da formação de professores da Educação Básica têm uma importante contribuição a dar, para que o conceito ampliado de inclusão digital seja efetivamente implantado no seio das escolas. No campo das práticas sociais escolares, o uso das TDICs, se mediado pelos professores com intencionalidade emancipatória, em muito tem a contribuir com a mudança do status quo. (PESCE e BRUNO, 2015, p. 356).

Um dos fundamentos do curso proposto é a ética do compartilhamento, da divulgação dos saberes construídos no coletivo para o coletivo. Esta ética encontra nas mídias digitais, os canais e interfaces para ser propagada, mas para isso, o letramento digital é exigência anterior.

Buzato, ao tratar do tema letramento digital e formação de professores, aponta os principais aspectos que desejamos incluir neste referida formação:

Queremos que professores e alunos continuem sabendo quem são os autores relevantes e como têm sido interpretados, mas também que saibam encontrar esses e outros conteúdos em outros códigos, culturas e formatos midiáticos, bem como em arranjos complexos de meios e modalidades. Queremos que saibam avaliar a credibilidade, determinar a aplicabilidade e a relevância dos conteúdos e das ferramentas digitais, mas também queremos que isso sirva para intervirem crítica e criativamente naqueles códigos e formatos que ainda contam para a sua inclusão social, acadêmica, profissional etc. Desejamos que sejam capazes de tolerar a vagueza, o conflito, os múltiplos pontos de vista, expressos através de múltiplos códigos, vozes e

percursos na WWW, mas também queremos que isso sirva para valorizar a diversidade e questionar as desigualdades que existem na escola. (BUZATO, 2006, p. 11-12)

O autor, de forma clara e objetiva, fundamenta nossas escolhas para pensar esta formação. Com esta inspiração, buscamos promover a articulação do discurso com a prática, superando, quando possível, o excesso de discurso que esconde as práticas (NÓVOA, 1999, p. 4). Reconhecer o professor e o profissional da educação como detentores de um saber extremamente relevante, conhecedores de suas práticas e do cotidiano do espaço escolar, é um dos fundamentos que ampararam o planejamento inicial desta formação.

Muito embora pareça ser uma proposta externa de formação e isolada da realidade escolar, trata-se de uma formação pensada por professores da rede para professores desta mesma rede. Mas como a inscrição foi aberta a qualquer professor interessado, o diálogo com os pares externos chamou a atenção para aspectos que extrapolaram uma única realidade educacional, enriquecendo o alcance e complexidade das discussões fomentadas. Constituiu-se um diálogo entre pares.

Buscamos promover o debate democrático, reconhecendo os paradoxos e complexidades – próprios das ações e políticas educacionais – localizando o saber docente como ponto de partida e fundamentação inicial para análise da realidade da sociedade. Lidar com esse desafio é próprio do exercício docente.

Tivemos ainda, como intenção, trazer à tona do debate, quais os saberes e letramentos necessários para o aluno de hoje, com vista a um “amanhã” mais promissor para a vida em cidadania. Acreditamos que práticas inovadoras surgiriam com esta proposta, propiciando que estas práticas tivessem visibilidade e maior alcance com o compartilhamento de produções de todos os professores-cursistas para todos professores-cursistas.

O curso on-line Educ@r para a contemporaneidade: potencialidades das tecnologias para a educação

Uma opção de modalidade para formação continuada de professores nos dias atuais é a Educação on-line. Com a crescente acessibilidade à banda larga (ainda que reconheçamos o quanto estamos aquém do necessário, mesmo nos grandes centros) os recursos próprios da cibercultura podem ser adotados em um ambiente virtual de aprendizagem, propiciando formação em serviço.

Segundo Santos “A educação *online* é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais.” (2009, p. 5663). A autora diferencia a educação *online* da EaD, denunciando que na maior parte das vezes, a EaD tem atendido à educação em larga escala, como um pacote fechado, imutável, autoestudo, em um modelo unidirecional. Já a educação *online*, além de propiciar a interatividade (SILVA, 2001), inclui a bidirecionalidade na educação, a aprendizagem torna-se colaborativa, o desenho didático é implementado na perspectiva de uma obra aberta – pode e deve ser alterado de acordo com a necessidade da turma, considerando os professores-cursistas em nosso caso, como coautores em comum acordo com seu professor *online*, que possui autonomia para alterar o curso durante a sua implementação.

O desenho didático, bem como a mediação do curso propõem ações que despertem reflexões individuais e coletivas, buscando engajar o professor-cursista em uma atividade. A estrutura da atividade segundo Libâneo “é constituída pelas necessidades, motivos, finalidades e condições de realização da atividade. A atividade surge de necessidades, as quais impulsionam motivos orientados para um objeto.” (2004, p. 119).

O motivo que subsidiará esta atividade do professor-cursista durante o curso, envolve a reflexão coletiva para planejar para sua turma, seus alunos. Assim, reconhecendo o professor cursista como sujeito ativo que é, a aprendizagem se torna realmente significativa.

O curso foi planejado por três professores do CPFPF, que foram responsáveis pela autoria dos módulos e pela mediação do curso. A proposta desta formação que contou com carga horária de trinta e cinco horas, distribuídas no decorrer de seis semanas, incluiu os seguintes temas: o perfil dos alunos contemporâneos, análise do papel formativo das mídias tradicionais (jornal, rádio, TV e vídeo), com destaque para os estereótipos e apelo ao consumo, literacidade digital, revisita ao conceito de sociedade do espetáculo, autoria/remix, autoria/pesquisa, ética do compartilhamento e ética hacker, produções midiáticas possíveis para e com os alunos.

A Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias tem oferecido, desde 2009, cursos on-line produzidos para os profissionais da Rede Municipal de Educação. Ao todo foram seis cursos, dentre estes, quatro eram voltados para um grupo específico de docentes (MELO *et al*, 2015). Mas os desafios do nosso tempo exigem o diálogo entre todos os profissionais da educação. Pensando nisso, esse curso foi aberto para quaisquer profissionais da educação que estivessem interessados pela temática (de qualquer rede e estado) contando como critérios mínimos para participação: disponibilidade de pelo menos três horas semanais para leituras e participação nos fóruns, acesso à internet e familiaridade básica com editores (softwares) de textos de origem proprietária ou livre.

Como desejávamos que o viés da autoria perpassasse toda a formação contínua do profissional da educação, fazia-se necessário tornar clara a proposta de formação que ele estava aderindo para que pudesse inclusive, sugerir modificações ou atualizações. Para isso, apresentamos o contrato didático do curso logo no primeiro dia, durante a semana de ambientação, com possibilidade de sugestões no fórum “Sala de professores”, um fórum social, onde cada cursista tinha permissão (terminologia própria do ambiente virtual Moodle) para iniciar uma nova discussão.

Para Behrens e José o contrato didático é "... uma técnica estruturada e organizada das atividades do aluno, na qual o professor entra em acordo com os mesmos sobre os conteúdos a serem estudados, o método de trabalho a ser realizado e a proposta transparente do processo de avaliação." (2001, p. 14-15)

No contrato didático foram disponibilizados os procedimentos metodológicos do curso e incluiu a apresentação das competências que se pretendia que fossem construídas através de propostas individuais e coletivas, os objetivos de cada aula, o cronograma e a proposta de avaliação.

O curso on-line Educ@r na Contemporaneidade foi realizado no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle e gerenciado pelos próprios professores autores, que conciliavam as funções de autores, docentes on-line e gestores do AVA. Foram abertas cem (100) vagas, para formar duas turmas de até quarenta e cinco cursistas, com certificação ao final disponível no ambiente virtual. Trinta e oito cursistas iniciaram o curso e destes, vinte e seis cursistas o concluíram com aproveitamento.

A seguir, descrevemos os objetivos de cada aula e os critérios de avaliação:

Objetivos das aulas	
Semana 1 - Ambientação: • Reconhecer o espaço da sala virtual e os principais recursos do ambiente (incluindo o manual do curso e Primeiros Passos); • Construir o seu próprio perfil no ambiente virtual; • Apresentar-se para os demais cursistas e professora-on-line, divulgando a sua perspectiva sobre o uso das tecnologias para educação.	**Semana 2 – Desafios educacionais na era digital** • Reconhecer o perfil dos alunos contemporâneos e sua relação/familiaridade com as diversas tecnologias; • Discutir com seus pares sobre o potencial e os desafios de se incluir as TDIC na educação, reconhecendo-se muitas das vezes, como imigrante digital; • Refletir sobre os passos possíveis e necessários a serem dados pela escola para tornar-se atualizada e relevante para os nativos digitais.
Semana 3 – (In)formação e Comunicação - revisita às mídias tradicionais • Reconhecer as mídias tradicionais (jornal, rádio, TV e vídeo) como formadoras nas distintas possibilidades: educadora e deseducadora; • Discutir sobre os estereótipos e mensagens formadoras contidos nos programas de maior audiência: novelas, programas de reality show, etc; • Analisar a imagem construída em propagandas veiculadas nas diversas mídias com apelo para o consumo.	**Semana 4 – Sociedade do espetáculo e produções contemporâneas** • Analisar criticamente no coletivo, o conceito de sociedade do espetáculo e a necessária literacia digital; • Avaliar e autoavaliar-se quanto aos desafios desta sociedade: vícios, hiperexposição, reputação, relações sociais via redes sociais; • Construir com o grupo estratégias de prevenção aos riscos conhecidos e que mais atingem os mais jovens: cyber-bullying, crimes virtuais e falsidades ideológicas; • Proposição de estratégias que incluam o potencial das redes sociais, do celular e blogs na educação.
Semana 5 – Autoria criativa ou Criatividade e inovação • Discutir a importância da orientação dos educadores para formação do pesquisador inicial e autor, incluindo o potencial das mídias; • Refletir sobre os direitos autorais, criatividade e remix - desafios para produções e veiculação na Web; • Reconhecer as principais licenças e diversos repositórios que auxiliem os educadores na produção das próprias mídias.	**Semana 6 – Produzindo com tecnologias** • Apresentar a atividade planejada (se possível, os resultados da implementação) com um dos focos sugeridos no curso.

Tabela 1- Objetivos das aulas

Avaliação do curso

a. Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um desafio em qualquer modalidade de educação. Na Educação on-line, como a participação do cursista é representada por sua escrita, o silêncio virtual é compreendido, inicialmente, como uma não-participação do curso, influenciando o processo de avaliação.

Ao surgirem problemas que impedissem a participação nas atividades propostas, o cursista precisaria justificar seu silêncio no curso, sinalizando as dificuldades que encontrasse à sua professora-*online*, que indicaria uma estratégia alternativa ou outra orientação sempre que possível e necessária.

Este curso buscando construir um modelo próprio de avaliação, organizou os critérios considerando inclusive, o investimento de tempo estimado dos seus cursistas para realização das atividades.

Os professores-cursistas que realizassem todas as etapas do curso receberiam o certificado de 35 horas. Os demais cursistas que não concluíssem todo o curso, poderiam receber certificados com carga horária proporcional, considerando que precisa haver pelo menos 50% de participação para ter garantido o certificado com a carga horária mínima de 17 horas. Não haveria certificação para participação e aproveitamento menor que 50% do curso. Consideramos para efeito de avaliação a participação nas aulas 2, 3, 4, 5 e 6, que possuem conteúdo, discussão ou divulgação de produções, fundamentais para a formação a que se pretendia este curso.

Os certificados foram publicados no modo privado para cada cursista, dentro da sala virtual a partir da segunda quinzena do mês seguinte ao término do curso.

b. Avaliação do curso

Rever o planejamento implementado é essencial em todo projeto formativo. No início da última semana do curso foi disponibilizado um formulário do Google Docs dentro da sala virtual com a identificação opcional, com os seguintes campos para serem preenchidos pelos professores-cursistas: Tivemos ao todo 18 respondentes à avaliação do curso, sendo 9 participantes de cada turma. Elencamos a seguir algumas categorias que foram avaliadas no formulário:

Gráfico 1 - Avaliação do tema do curso

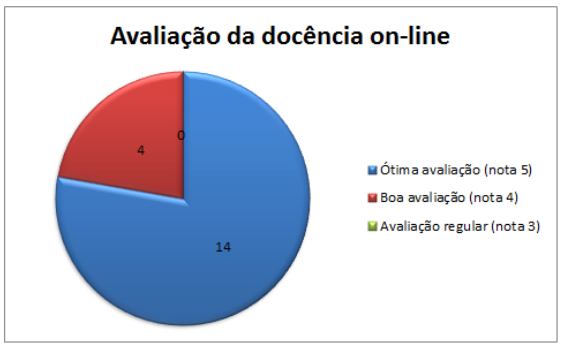


Gráfico 2 - Avaliação da docência on-line

Gráfico 3 - Escolha da modalidade EaD para abordar o tema

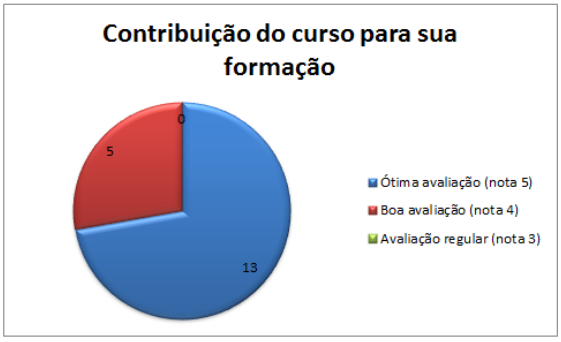
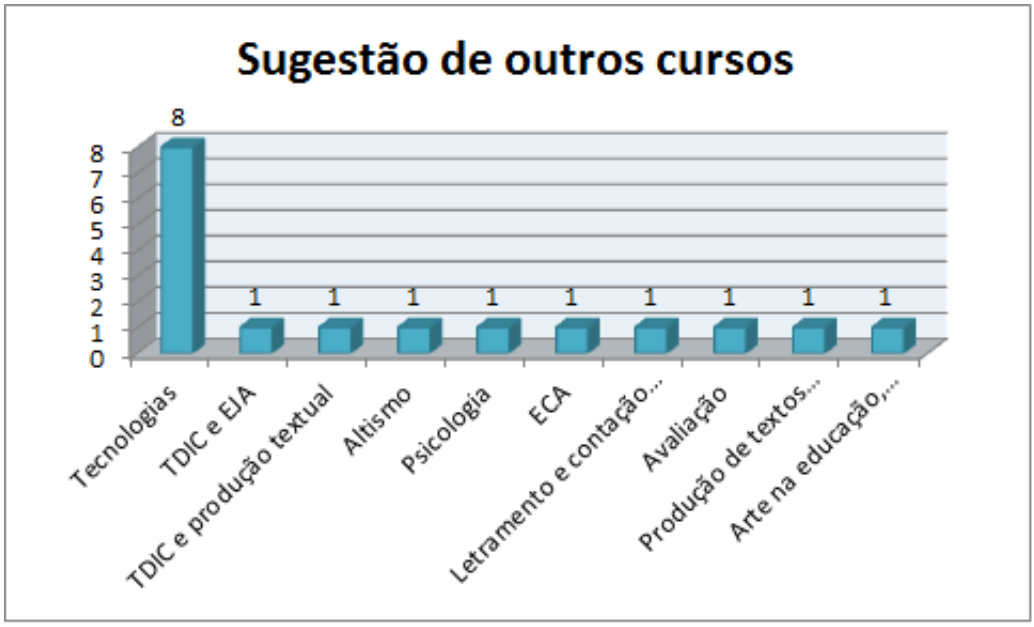


Gráfico 4 - Contribuição do curso para sua formação

De um total de 26 concluintes, apenas 19 responderam à avaliação do curso, que era opcional e anônima. As questões que geraram os gráficos anteriores possuíam como enunciado o tema e a indicação para se marcar entre as opções 1 a 5, "considerando o 1 como a menor nota e o 5 como a

maior e melhor nota".

Notamos que as avaliações foram muito boas em relação ao curso. As duas perguntas abertas do formulário, solicitavam sugestões para novas formações e crítica e/ou sugestão adicional para a avaliação do curso.



Dos 19 respondentes da avaliação, 18 indicaram sugestões de novos cursos na modalidade on-line, sendo 8 respondentes que indicaram a continuidade de cursos na área de tecnologias educacionais e podemos agregar a esses 8, mais 2 respondentes que desejam cursos que promovam o diálogo entre as tecnologias e outro tema (EJA ou produção textual). Os emais respondentes indicaram demanda por cursos com outras ênfases: letramento, psicologia, avaliação, etc.

Nas críticas e sugestões adicionais quanto ao curso, 14 respondentes teceram comentários, na maior parte das vezes elogiosos e ansiosos por colocar em prática as aprendizagens. As críticas e sugestões se dirigiam às tarefas e a interação entre os participantes, destacamos alguns a seguir:

"Achei excelente o conteúdo do curso, como coloquei acima , achei pouco tempo para as tarefas."

"O curso foi uma excelente oportunidade de reflexão e aprendizagem, porém tive alguma dificuldade de entender as propostas dadas,pois elas não estavam muito claras. E afinal não tenho muita intimidade com a internet."

"Bom curso, porém os tópicos são confusos e difícil de se localizar na paginas do site, nem a foto de perfil consegui colocar, me parece que a formatação final da página ficou com o acesso mais fácil. Mesmo com as dificuldades que encontrei achei ótimo cada tópico e linha de pensamento dos participantes, espero no próximo curso poder ser incluída novamente em um curso parecido, prometo ser mais frequente nos próximos tópicos propostos de um novo curso."

"Obrigada pela oportunidade do meu 1º curso a distância. Juntamente, com esse curso, iniciei uma pós também a distância, e graças a este curso, pude evoluir bem no primeiro módulo, que falava justamente sobre educação a distância e tecnologia... Tomara que outros cursos como esse continuem fazendo parte da grade da Sala Paulo Freire, que eu, particularmente, sou fã."

"Adorei o curso! Espero que aconteça outros, e que sejam abertos à pessoas que não são da rede. Obrigada!"

A avaliação do curso nos indicou que as escolhas do CPFPF estão seguindo a direção certa, tnato

no tocante à abertura para outros interessados de outros espaços como do tema escolhido. As dificuldades apontadas serão melhor avaliadas, pois em um primeiro momento parece-nos serem dificuldades próprias da falta de familiaridade com a modalidade, mas observaremos com mais atenção essa questão tanto nas próximas mediações como no desenho didático.

Considerações Finais:

O potencial conectivo pode ampliar o alcance de pesquisas, da constituição de comunidades virtuais de aprendizagem, da acessibilidade a informações e da constituição de novos laços de relacionamento para além das barreiras geográficas. Entretanto, existem os riscos também potencializados, otimizados pela ausência do letramento digital. A realização desse curso propiciou um diálogo e colaboração entre professores de diferentes redes e estados sobre letramento digital.

Também percebemos a importância se retomar a discussão sobre as mídias tradicionais, que ocupam ainda, parte importante do tempo destinado à informação cotidiana nos diversos lares. O letramento para reconhecer os mecanismos adotados pelas mídias tradicionais (rádio, TV, jornal, etc.) se mostrou uma essencial ação social do professor comprometido.

Esse relato de experiência buscou elucidar a proposta do curso, a sua metodologia e os referenciais que inspiraram a sua construção, além da demanda que o originou. Não foi nossa intenção esgotar a análise, mas pretendemos nos próximos estudos, analisar mais detidamente as concepções dos cursistas e a sua adesão ao curso, os motivos das desistências e buscar compreender o paradoxo contido no interesse inicial pelo tema do curso (confirmado pelas mais de 100 inscrições) que não foi suficiente para mobilizar o interessado a iniciá-lo, levando à expressiva quantidade de vagas ociosas, mesmo com o número razoável de inscritos. Essa é a proposta para uma investigação que estamos iniciando no Centro de Pesquisa.

Referências:

BEHRENS, Marilda Aparecida e JOSÉ, Eliane Mara Age. Aprendizagem por projetos e os contratos didáticos. **Revista Diálogo Educacional,** v.2, n.3, 2001. Disponível em: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=724&dd99=view&dd98=pb. Acesso em 05 jul. 2015.

BUZATO, Marcelo E. K. Letramentos Digitais e Formação de Professores. **III Congresso Ibero-Americano EducaRede:** Educação, Internet e Oportunidades. Memorial da América Latina, São Paulo, BRASIL, 29 a 30 de maio de 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores. Acesso em 30 mai. 2015

GABRIEL, Martha. **Educ@r:** a revolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a06.pdf Acesso em 05 jul. 2015.

MELLOUKI, M'hammed; GAUTHIER, Clermont. O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico. **Educ. Soc**., Campinas, v. 25, n. 87, p. 537-571, Aug. 2004 . Disponível em: . Acesso emn 04 Mai. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000200011.

MELO, Keite S. de, FARIA, Mariângela Almeida de, DANTAS, Cristiane Guimarães e BARRETTO, Marcus Vinícius Knupp. Um olhar a Distância em Duque de Caxias: uma proposta possível na formação de professores. **Anais.** III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E V SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ADAPTAÇÕES. UNESP: Presidente Prudente, 2015. Disponível em: http://sigeve.ead.unesp.br/evento_imagens/arq_apoio_7_1432494280.pdf . Acesso em 15 nov. 2015.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v25n1/v25n1a02.pdf . Acesso em 05 jul. 2015.

PESCE, Lucila M.; BRUNO, Adriana R. Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais. **Educação**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 349-357, set./dez. 2015. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/21779. Acesso em: 28 mar. 2016.

SANTOS, Edméa Oliveira, CARVALHO, Felipe Silva Ponte e PIMENTEL, Mariano. MEDIAÇÃO DOCENTE ONLINE PARA COLABORAÇÃO: NOTAS DE UMA PESQUISA-FORMAÇÃO NA CIBERCULTURA. **ETD – Educ. Temat. Digit.** Campinas, SP v.18 n.2 p. 23-42 jan.abr.2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.20396/etd.v18i1.8640749. Acesso em 11 abr. 2016.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EaD: um fenômeno da cibercultura. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia.** Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf . Acesso em: 11 abr. 2015.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. **XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação.** Campo Grande /MS, 2001. Disponível em: www.unesp.br/proex/opiniao/np8silva3.pdf. Acesso em: 11 abr. 2015.